

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Silvia Inês Lopes Fagundes de Castro

**O USO DO VÍDEO COMO SUPORTE EM UMA SALA DE SEGUNDO
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cachoeira do Sul, RS
2018

Silvia Inês Lopes Fagundes de Castro

**O USO DO VÍDEO COMO SUPORTE EM UMA SALA DE SEGUNDO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação

Orientador: Felipe Martins Muller

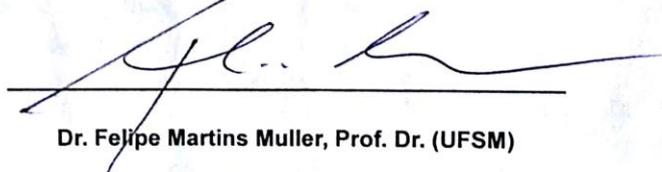
Santa Maria, RS
2018

Silvia Inês Lopes Fagundes de Castro

**O USO DO VÍDEO COMO SUPORTE EM UMA SALA DE SEGUNDO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Mídias na Educação (EAD), da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de **Especialista em
Mídias na Educação**

Aprovado em 15 de dezembro de 2018



Dr. Felipe Martins Muller, Prof. Dr. (UFSM)

(Presidente/Orientador)



Gédson Mario Borges Dal Forno, Prof. Dr. (UFSM)



Luis Alvaro de Lima Silva, Prof. Dr. (UFSM)

Cachoeira do Sul, RS

2018

O USO DO VÍDEO COMO SUPORTE EM UMA SALA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

THE USE OF THE VIDEO AS SUPPORT IN A SECOND AND FUNDAMENTAL EDUCATION ROOM

Silvia Inês Lopes Fagundes de Castro²

Felipe Martins Muller³

RESUMO

Atualmente o uso do vídeo em sala de aula está associado a um “passatempo”. No entanto, esta técnica educacional possui grande importância para o aprendizado, sendo necessária mudanças de pensamento que levem a uma prática pedagógica reflexiva. O presente artigo teve como objetivo analisar a utilização de vídeos no processo de ensino e aprendizagem, com alunos do 2º ano de uma escola estadual de Cachoeira do Sul- RS. Este trabalho abordou a aplicação de vídeos didáticos complementando o conteúdo trabalhado em sala de aula, considerando como um recurso no qual as crianças conseguem compreender e dar significado ao conteúdo que é desenvolvido cotidianamente a partir dos objetivos propostos no Plano de Curso da escola. O aluno deixa de ser passivo para se tornar ativo no processo de aquisição de conhecimento, passando a desenvolver competências e habilidades tais como: pensar, observar, aprender, pesquisar, estimular leitura, propiciar o trabalho coletivo e individual com total autonomia. O trabalho demonstrou um aumento da interação entre os alunos através de discussões e aumento da curiosidade sobre o conteúdo. Nesse sentido, vídeo-aulas demonstram ser imprescindíveis, motivando e buscando partir de uma educação meramente tradicional para aulas mais dinâmicas e prazerosas que despertem a atenção do aluno fazendo com que sejam desafiados constantemente

Palavras-chave: vídeos, ensino e aprendizagem, educação.

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the use of videos in the teaching and learning process, with students from the 2nd year of a state school in Cachoeira do Sul, RS. This work approached the application of didactic videos complementing the content worked in the classroom, considering as a resource in which the children can understand and give meaning to the content that is developed daily from the objectives proposed in the School's Course Plan. The student ceases to be passive in order to become active in the process of acquiring knowledge, starting to develop skills and abilities such as: thinking, observing, learning, researching, stimulating reading, fostering collective and individual work with total autonomy.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

Keywords: videos, teaching and learning, education.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito abordar a importância do uso do vídeo como um recurso no processo de ensino-aprendizagem através de um Estudo de Caso realizado com uma turma do segundo ano do ensino fundamental. O objetivo deste trabalho foi apresentar o uso do vídeo como suporte pedagógico, proporcionando aos alunos a utilização e exploração dos mesmos em sala de aula, despertando no aluno, o interesse por imagens e sons, de forma lúdica, espontânea e prazerosa. Neste sentido, buscou-se utilizar o computador e o *datashow* como instrumentos no processo ensino aprendizagem, reforçar a aprendizagem dos alunos nas diferentes disciplinas principalmente com o uso do computador e promover a inclusão digital.

Esse estudo se faz necessário, pois nos dias atuais o vídeo está associado ao uso do televisor como uma forma de “passatempo”, no qual o uso do vídeo não é feito de forma pedagógica, mas de preenchimento de algumas lacunas diárias no ambiente escolar como suprir a falta de algum professor ao juntar uma ou mais turmas, por exemplo. Portanto, é de suma importância as mudanças em preconceitos estabelecidos em ambientes escolares através de apontamentos que levem a uma prática pedagógica reflexiva e que traga mudanças reais desmitificando essas técnicas. Portanto o objetivo do trabalho foi perceber a importância do uso do vídeo dentro da sala de aula como ferramenta educacional e motivadora para o aprendizado do aluno deixando de lado a ideia de que assistir vídeos é apenas diversão, pois espera-se que através da imagem e dos sons o aprendizado torne-se mais prazeroso na visão do aluno, possibilitando uma maior compreensão do conteúdo pelos alunos.

A pesquisa fundamenta-se em pressupostos teóricos de Batista (2005), Demo (2007), Gee (2009), José Manuel Moran (2005 e 2011), Nascimento (2008), Neves (1996), Rodrigues (1992), Silva (2012), entre outros autores que abordam sobre o uso de mídias na educação, em específico tratam da possibilidade de empregar vídeos como suporte de ensino em sala de aula, visando os aspectos pedagógicos que são proporcionados por ferramentas tecnológicas.

Este artigo organiza-se de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Tecnologias na Educação e o Papel do Professor enquanto mediador do resultado, Revisão Bibliográfica, Metodologia, Resultados, Considerações Finais e Referências.

2 .TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

O desenvolvimento das tecnologias vem avançando em todos os campos da atividade humana, tornou-se um dos principais meios de comunicação entre as pessoas, cativando o interesse das crianças e jovens. Portanto, a escola deve inserir no seu cotidiano e no seu currículo diferentes mídias, visto que o principal papel da educação é segundo Rodrigues (1992):

Preparar e elevar o indivíduo ao domínio dos instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos, garantir, ainda, que a cultura, a ciência e a técnica não sejam propriedades exclusivas das classes dominantes.

Ou seja, a ideia tradicional da escola como espaço único e autorizado para o saber não sobrevive à multiplicidade de meios que estão disponíveis hoje para essa função.

O grande desafio da educação é a adaptação do professor, partindo das necessidades apresentadas pelos alunos, ele deve buscar informação e transmitir conhecimentos, almejando trocar ensinamentos e auxiliar a construção do pensamento e a aprendizagem da turma.

Nesse contexto é preciso refletir: Que rumos devem ser tomados na educação? O que precisa ser modificado, inovado ou adaptado no contexto escolar? A formação de professores é de suma importância para que as práticas avancem e tenham resultados de qualidade.

Existe a necessidade de promover mudanças significativas no ato de aprender e de ensinar, pode-se analisar que a atual situação educacional está precisando de atenção. Questionamentos e respostas e alternativas que levem a melhorar práticas buscando o aumento de seus conhecimentos e em busca de conteúdos que lhes sejam significativos e prazerosos facilitando transformações.

Nessa perspectiva é preciso que a escola reconquiste seus alunos buscando despertar o interesse em aprender. Mas como fazer isso de forma eficaz? Moran (2011, p. 22), considerado um ícone na renovação humanista relata sobre a escola:

A escola e a universidade precisam reaprender a aprender, a serem mais úteis, a prestar serviços mais relevantes à sociedade, a saírem do casulo em que se encontram. A maioria das escolas e universidades se distancia velozmente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem porque são os espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado. Mas, a maior parte do tempo, frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha real, por interesse, por motivação, por aproveitamento. As escolas conservadoras e deficientes atrasam o desenvolvimento da sociedade, retardam as mudanças.

E discorrendo sobre o processo ensino-aprendizagem Moran (2011, p. 21- 22) garante que:

A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. A escola é um dos espaços privilegiados de elaboração de projetos de conhecimento, de intervenção social e de vida. É um espaço privilegiado de experimentar situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias, aplicáveis ou limítrofes. Para promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem só é possível com a união do conteúdo escolar com a vivência em outros espaços de aprendizagem.

Portanto, a escola necessita usar de metodologias e estratégias com dedicação e comprometimento e sua equipe pedagógica removerem as barreiras possíveis em busca de um processo de ensinar e aprender mais significativos para as nossas crianças.

Pensando assim, talvez uma das alternativas seja rever como estão sendo desenvolvidas as atividades escolares. Uma das possibilidades seriam os vídeos, que se usados de maneira pedagógica, podem auxiliar como ferramentas de aprendizagem, tornando-se aliados para a prática do professor. Estes conseguem reunir o visual e o auditivo, o movimento e as cores, e podem ser aproveitados instigando a curiosidade dos alunos para explorar situações e contextos problematizáveis, partindo de sua cultura e das histórias de vida, das experiências e conhecimentos prévios das crianças.

O trabalho com vídeos pode servir como motivação, memorização, como análise de conteúdos trabalhados, como reforço ou com o lúdico, problematizando e

organizando pensamentos, ou seja, a presença do vídeo na hora apropriada terá grande importância e grande valor na ampliação do cognitivo, tornando o educando em indivíduo pensante e ajudando-o a observar, relacionar, fazer perguntas, dando vazão a suas curiosidades e descobertas. Esse processo de envolvimento com o vídeo pode se tornar ainda mais eficaz se as crianças puderem contar com um adulto por perto, interagindo e ajudando-as a organizar seus conhecimentos e descobertas, sendo esse um dos papéis mais importantes do professor: trazer a interdisciplinaridade para dentro da sua sala de aula e para a escola em geral aproveitando-se da tecnologia.

Por esse motivo é que, cada vez mais, precisa-se parar e repensar além da prática docente o papel das famílias quanto a utilização das tecnologias pela criança. Um dos aspectos mais importantes para que ocorra um trabalho eficaz entre família e escola é a construção de projetos voltados para o tema. É também de suma importância que o planejamento interligado com esses projetos se torne um orientador da ação docente, ele precisa refletir, um processo de racionalização, organização e coordenação do fazer pedagógico, articulando a atividade escolar, as práticas culturais e sociais da escola, os objetivos, os conteúdos, os métodos e o processo de avaliação. Esse planejamento deve também, incentivar a participação das famílias junto a escola como eixo estruturante, mostrando a importância de incentivar a tecnologia como uma ferramenta que pode ser usada de forma pedagógica despertando o interesse pela aprendizagem de forma lúdica e prazerosa e contemplando a todos além de trazer dinamismo a forma de educar.

Desse modo é a escola que precisa aproveitar esse momento de satisfação e saber usá-lo a seu favor, como cita Demo (2007, p. 86) “É difícil encontrar um aluno entusiasmado com a escola. Na contramão, é difícil encontrar um aluno que não tenha paixão pela nova mídia”.

Partindo desse contexto é comprovado que novidades despertam a atenção do aluno, e em se tratando do uso de vídeos como recurso didático, Moran (2011, p. 47) relata:

Quando o vídeo provoca, sacode, causa inquietação e serve como abertura para um tema, é como um estímulo em nossa inércia. Age como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, ideias e valores. [...] abre novas perspectivas de interpretar, olhar, perceber, sentir e avaliar com mais profundidade.

A utilização do vídeo entendido como um facilitador do conhecimento pode levar a aulas dinâmicas e prazerosas dando legitimidade ao trabalho e criando um ambiente favorável à comunicação e debate de ideias, incentivando o aluno a ser reflexivo e crítico, dando significado ao que é vivenciado dentro do espaço escolar (Silva *et al.*, 2012).

A relação dos alunos, professores e suas famílias com as tecnologias digitais precisa ser usada como forma de incluir e potencializar novas formas de ensinar e de aprender na sala de aula. O uso do vídeo pode ser usado não só como entretenimento, mas também como um facilitador da autonomia do aluno para a construção de sua aprendizagem, favorecendo procedimentos educacionais de acordo com os interesses dos alunos.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Que a educação necessita de mudanças todos sabem. Porém, é difícil visualizar caminhos e alternativas que modifiquem as sempre enraizadas práticas de sala de aula trazendo o lúdico de forma que haja a aproximação da criança ao seu universo, respeitando seus modos de pensar e sua participação no processo da construção dos conhecimentos.

Nesta perspectiva, primeiramente pensando educação como organização institucional, Moran (2011, p. 53) reflete:

Por que se diz que a escola está atrasada? Por várias razões. Ela está atrasada em relação aos avanços da ciência, pois se ensina o que já está aceito, cristalizado. Está atrasada na adoção de tecnologias, porque são vistas com desconfiança. Também são muito caras, principalmente nos primeiros tempos e há, ainda, medo de que venham a ocupar o lugar do professor. Uns as adotam de forma acrítica, pensando que vão resolver mil problemas. Servem mais como marketing do que como meios de avançar no ensino-aprendizagem. A maioria vai adiando o máximo que pode o domínio das tecnologias ou costuma utilizá-las de forma superficial. A escola se insere, também, numa perspectiva de futuro, mas tem dificuldades em enfrentá-lo, porque é difícil prever as mudanças que os alunos terão que enfrentar em todas as dimensões da vida nos próximos anos.

E tendo noção deste retrocesso na instituição a escola e todos os envolvidos, cada um em sua função, tem por obrigação entender que a transformação só é realmente possível se todos e inclusive o professor não ficar apenas preocupado em

reproduzir métodos e técnicas e procurar estar em constante formação. Nesse processo educacional que traga resultados positivos atribui-se grande parte do sucesso ou fracasso ao papel do professor. Moran (2011, p. 18)

Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos professores começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo de ensino-aprendizagem além das tradicionais provas. Como costumam assumir, por necessidade, um número de aulas cada vez maior, tendem a reproduzir rotinas e modelos; procuram poupar-se para não sucumbir, dão o mínimo de atividades possíveis para diminuir o tempo de correção. Preparam superficialmente as aulas e vão incorporando esses modelos como os possíveis, que se tornam hábitos, cada vez mais enraizados.

A partir desses pressupostos, evidencia-se que o papel do professor é central e deve estar sempre em discussão e deve ser repensado cotidianamente. Sobre isso Moran (2011, p. 33) alerta:

Avançaremos mais pela educação positiva do que pela repressiva. É importante não começar pelos problemas, pelos erros, não começar pelo negativo, pelos limites. E sim começar pelo positivo, pelo incentivo, pela esperança, pelo apoio na nossa capacidade de aprender e de mudar. Ajudar o aluno a acreditar em si, a se sentir seguro, a se valorizar como pessoa e se aceitar plenamente em todas as dimensões da vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a disciplina, o equilíbrio entre direitos e deveres, a dimensão grupal e social.

Tendo em vista mudanças na educação Moran (2011, p. 38) faz um alerta aos educadores:

Necessitamos dos educadores tecnológicos, que nos tragam as melhores soluções para cada situação de aprendizagem, que facilitem a comunicação com os alunos, que orientem a confecção dos materiais adequados para cada curso, que humanizem as tecnologias e as mostre como meios e não como fins.

Nessa perspectiva buscando articulação e visando bons resultados Gray (2001 *apud* Demo, 2007, p. 24) diz que “Os humanos têm sido inovadores e fazedores, mas iniciando por volta de 500 anos atrás, a sociedade começou a institucionalizar a descoberta científica e tecnológica”. A escola e todo o sistema educacional de um modo geral sentem já a muito tempo essa necessidade de mudar velhos paradigmas na educação permitindo, portanto, uma maior flexibilidade no planejamento e na ação docente passando a transformar as práticas pedagógicas

cotidianas, priorizando novas possibilidades e reinventando-se como educador. Sobre essas questões Moran (2011, p. 24): alerta:

O que está claro, com a flexibilidade de organização do ensino e aprendizagem que as tecnologias possibilitam, é que o currículo também pode ser muito mais adequado a cada aluno. Não podemos continuar impingindo a mesma sequência de conteúdo, tempo e espaço que predominou na sociedade industrial. Podemos oferecer alguns conteúdos comuns iniciais e depois personalizar o percurso. Em cada semestre, podemos trabalhar a partir de temas baseados em problemas, desenvolvendo pesquisas que se transformam em projetos, que são desenvolvidos a maior parte do tempo virtualmente, através de interação entre grupos e supervisão de professores e que são apresentados para todos presencialmente, ao final, e divulgados em páginas *web*.

E Moran (2011, p. 87) demonstra otimismo e esperança na educação quando diz que:

Felizmente, mais pessoas estão mudando ou querendo mudar. Isso é um excelente sinal de que é possível realizar um grande trabalho na educação brasileira. Vamos concentrar-nos nesses grupos que estão prontos para o novo, que procuram aprender, que estão dispostos a avançar, a experimentar formas mais profundas de comunicação pessoal e tecnológica.

Com relação as mudanças tecnológicas que estão na rotina da maioria das pessoas e principalmente das crianças, o uso do vídeo pode ser visto como uma importante alternativa no universo educacional. Moran (2011, p. 48) diz que “O vídeo e outras tecnologias tanto podem ser utilizados para organizar como para desorganizar o conhecimento. Depende de como e quando os utilizamos”, mas de fato, distingue, oportunizando inovação e transformação. Através do vídeo, também surge à oportunidade de reforçar a autoestima, que segundo Maluf (2011) para as pessoas com “falta de motivação recorrente, em geral terminam por abandonar as tarefas diante da primeira dificuldade e se escondem por detrás de um comportamento cada vez mais inadequado”. Analisando essa fala é possível repensar nesse recurso audiovisual como uma ferramenta moderna que se bem empregada age favorecendo intervenções para que se estabeleçam novas relações de aprendizagem.

Segundo Moran (2005, p. 97-98) a televisão e o vídeo:

[...] partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos – tocam-nos e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance por meio dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Isso nos dá pistas para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno antes de falar de ideias, de conceitos, de teorias. Partir do concreto

para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização. [...] Televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento. Combinam a comunicação sensorial com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. A integração começa pelo sensorial, o emocional e o intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Portanto, a televisão e o vídeo são de extrema importância dentre as tecnologias e possuem um grande potencial de provocar o pensamento e o raciocínio, além de despertar instâncias humanas causando diferentes sensações e emoções (Gee, 2009). Para Perkowitz (2001 *apud* Demo, 2007, p. 74):

Aprendemos o mundo e os outros através de nossos sentidos, sem eles, poderíamos pensar, talvez, mas não poderíamos lidar com a realidade física ou nos envolver com os outros. Similarmente, um ser artificial precisa mais do que um cérebro de silício, mais do que membros de metal e músculos de plástico.

Moran (2005, p. 98)

Nós, adultos, precisamos fazer um esforço enorme para agilizar nossa forma de pensar, de integrar imagens, sons e textos, de organizar ao menos hipertextualmente nossa pesquisa e comunicação. *Temos de aproximar ao máximo nossa linguagem da dos alunos, nossa abordagem da deles, nossas vivências das deles.* Mas sempre haverá uma diferença enorme de percepção e formas de expressão. Um caminho mais imediato de comunicação é focar mais a relação afetiva, gostar dos alunos como eles são, chamá-los para participar, aproveitar todo o potencial para motivá-los, valorizá-los, incentivá-los, surpreendê-los. Pela interação afetiva creio que conseguiremos encontrar um atalho de aproximação que superará o abismo que separa nosso universo perceptivo, racional e lingüístico. (grifo nosso)

A harmonia entre aluno e professor dá mais naturalidade e descontração ao trabalho trazendo bons resultados sendo que se houver um distanciamento entre os dois o trabalho é dificultado e até gera desconfortos, inércia ou no pior dos casos enfrentamento e discussões. Para Demo (2007, p.59):

Na trajetória de desconstrução e reconstrução do humano, experimentamos novas fases, nas quais nos parecemos liquefazer em dimensões não aparentemente não previstas, pretensamente artificiais, mas próprias de nossa natureza material/imaterial.

Partindo da perspectiva de que a tecnologia está presente na rotina das pessoas, as mídias são uma importante ferramenta auxiliar para o processo ensino-aprendizagem, portanto é preciso repensar velhas práticas e apostar no novo como por exemplo recursos tecnológicos. E dentre esses recursos midiáticos destaca-se o uso dos vídeos.

Ferrés (1996 *apud* Silva, 2011) entende que o vídeo.

Nos direciona para as variadas funções de utilização de um vídeo em sala de aula: função informativa (videodocumento); função motivadora (videoanimação); função expressiva (criatividade e videoarte); função avaliadora (videoespelho); função investigativa, função lúdica (videobrinquedo); função metalinguística e interação de funções.

A importância e riqueza do uso do vídeo, com som, imagens coloridas e interessantes aos olhos dos alunos e movimentos contínuos tornam-se um aliado do professor motivando seu aluno e despertando o prazer pelo assunto, ou seja, conquistando o aluno, trazendo-o para junto de si além de despertar um novo olhar para a rotina até então desmotivadora da escola (Batista e Betti, 2005). Nesse sentido os resultados serão maiores e mais produtivos. Como cita Moran (2011, p. 48) “Quando o vídeo serve para confirmar uma teoria, uma síntese, um olhar específico com o qual já estamos trabalhando, é ele que ilustra, amplia, exemplifica”.

Descobrir diferentes estratégias de ensino deve ser um dos fatores que mais causem inquietação no educador. Pensar em seus alunos como indivíduos capazes de construir seus próprios conhecimentos é uma obrigação do professor enquanto mediador da aprendizagem bem como mostrar recursos e diferentes maneiras para fazer com que o aluno queira aprender, ou seja, deve fornecer estímulos diariamente para que o aluno esteja motivado para aprender, e usar o vídeo pode ser a ferramenta motivadora dentro e fora da sala de aula (Nascimento, 2008). Conforme Demo (2007, p. 130) “Não se pode reduzir aprendizagem a brincadeira de computador, mas é fútil querer evitar que aprendizagem possa também ser brincadeira”. E assim, podemos obter melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

4. METODOLOGIA

Para obter resultados reais é de suma importância a pesquisa e pesquisar constitui-se num conjunto de ações que leva a esclarecer, corroborar e/ou produzir um conhecimento diante de uma situação considerada problema e que não há conhecimento. Para esta pesquisa parte-se da sugestão de Rummel (1974, p.12):

Nas atividades de pesquisa, o pesquisador se defronta, em primeiro lugar, com a procura de resposta para algum problema nebuloso. Ele então “conjetura” sobre este problema, em forma definida, e o decompõe em questões específicas, para as quais são procuradas respostas.

Como relata Neves (1996): “Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”. Portanto, diante do exposto e tendo conhecimento da importância dos vídeos como recurso didático, suscita esclarecer se as tecnologias estão presentes na rotina do aluno e se as famílias estão a par do que é assistido por seus filhos no celular, por exemplo. O uso de tecnologias, propriamente os vídeos como ferramenta pedagógica, pode trazer bons resultados para a educação.

Para alcançar os objetivos do trabalho foi realizada uma entrevista semiestruturada (Anexo A) com dezesseis famílias. A abordagem das entrevistas foi do tipo qualitativa, pois segundo Godoy (1995 *apud* Neves, 1996) a pesquisa qualitativa apresenta um conjunto de características específicas, dentre as quais o caráter descritivo e ouvir o pesquisado são características inerentes. Godoy (1995 *apud* Neves, 1996) cita que este tipo de pesquisa pode ser de três tipos, a saber: documental, estudo de caso ou etnográfica. Neste caso, a pesquisa será qualitativa e auxiliará no estudo de caso em construção.

Os gráficos a seguir, representados pelos números de 1 a 10, mostram os resultados obtidos através de questionário aplicado durante a elaboração da pesquisa.

De acordo com a figura 1, ao indagar qual o grau de parentesco da pessoa entrevistada observa-se que a maioria das respostas foi concedida pelas mães dos alunos.

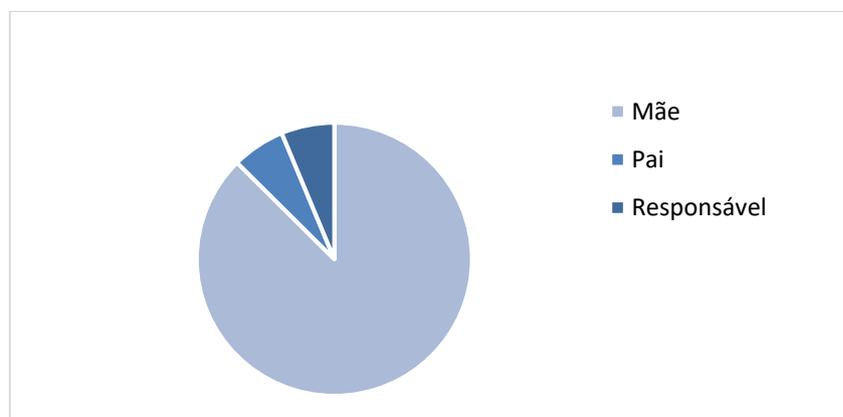


Figura 1- Grau de parentesco de quem respondeu a pesquisa.
Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

Na figura 2, onde o questionamento era sobre a idade dos entrevistados o que a pesquisa mostrou é que a faixa etária dos 35 aos 45 anos prevaleceu como maioria.

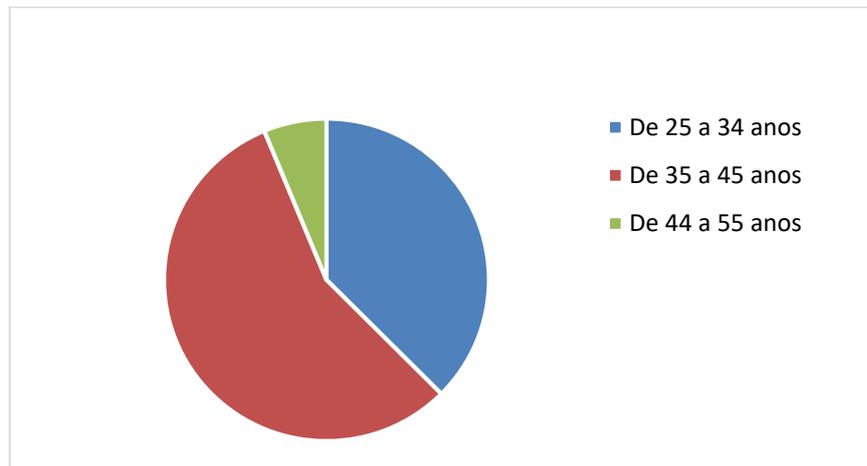


Figura 2. Faixa etária dos entrevistados.
Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

Ao tratar-se do número de filhos pelas pessoas entrevistadas o que observa-se é que há uma estimativa aparentemente parecida para todas as alternativas, ao mostrar o número de filhos de cada família de acordo com a gravura 3.

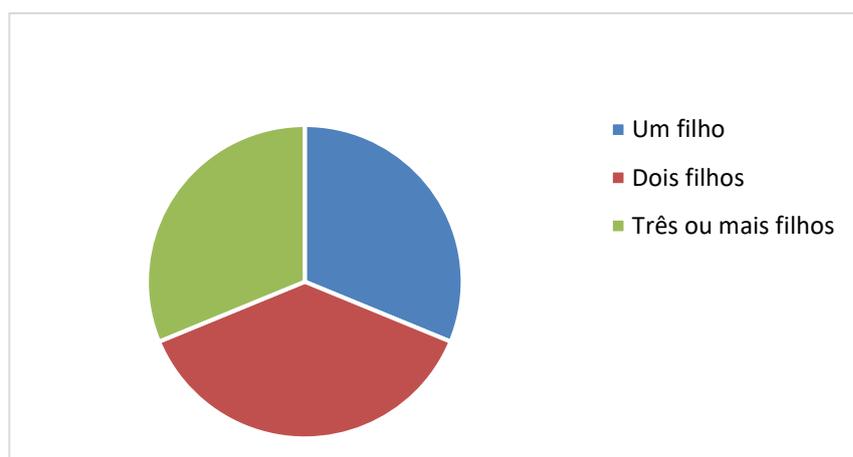


Figura 3. Número de filhos dos entrevistados.
Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

Quando trata-se das profissões dos entrevistados nota-se que quem trabalha fora de casa e quem não trabalha possuem a mesma estimativa.

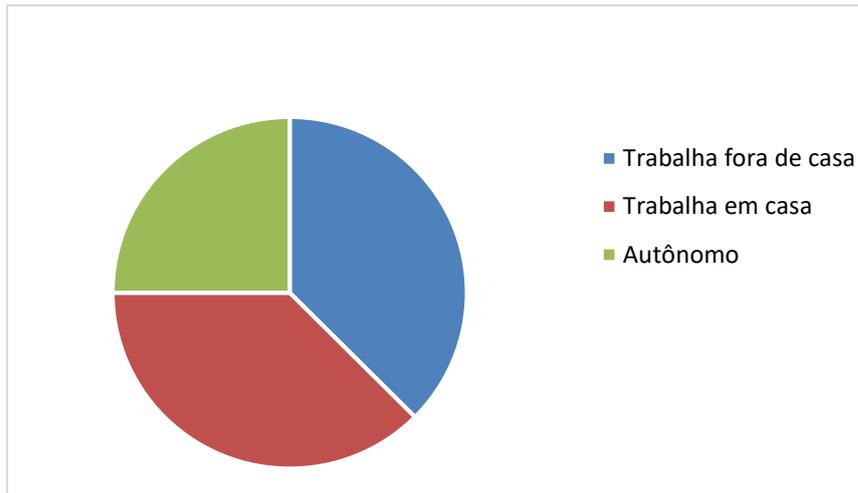


Figura 4. Situação de trabalho do entrevistado.
Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

No decorrer da pesquisa, é dado início aos questionamentos sobre o uso dos vídeos pelas crianças que é o motivo pelo qual a entrevista foi planejada. E através da figura número 5 é possível perceber que as tecnologias estão presentes na residência das famílias diariamente onde a grande maioria apontou que os filhos acessam diferentes tipos de mídias diariamente.

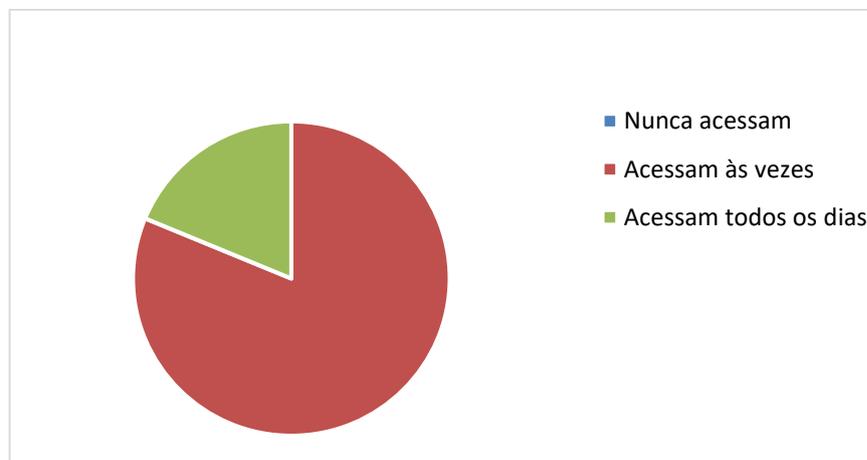


Figura 5. A frequência que os filhos dos entrevistados, costumam ter acesso às mídias como computador, tablet ou telefone.
Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

Como mostra a figura 6, os vídeos de jogos são os preferidos das crianças sendo seguido logo após pelos vídeos de músicas. Nota-se que os vídeos educativos estão presentes em algumas famílias, embora seja uma quantidade ainda pequena de crianças que os acessam.

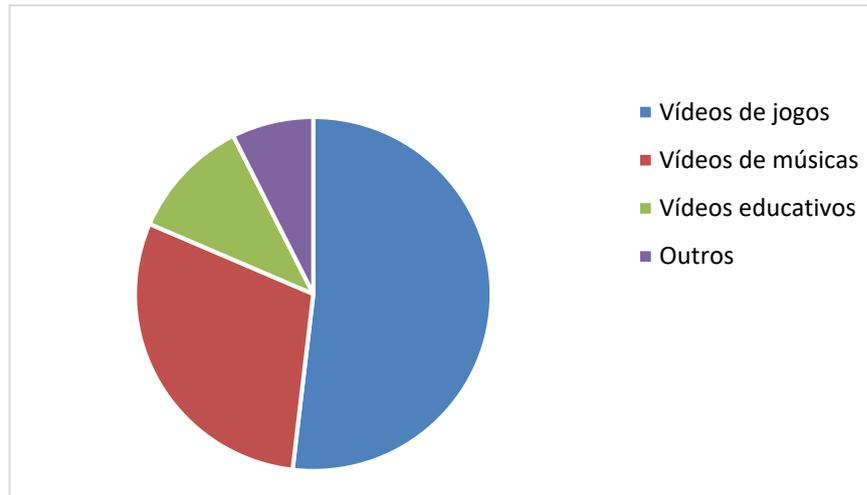


Figura 6. Tipo de vídeo que o filho do entrevistado possui interesse.
Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

A figura 7 traz uma realidade real a respeito das tecnologias, pois quando perguntado se os filhos costumam trocar as brincadeiras ao ar livre pelos vídeos no celular, a maioria dos pais ou responsáveis responderam que sim mostrando que o uso do vídeo é realmente muito frequente no cotidiano dos filhos.

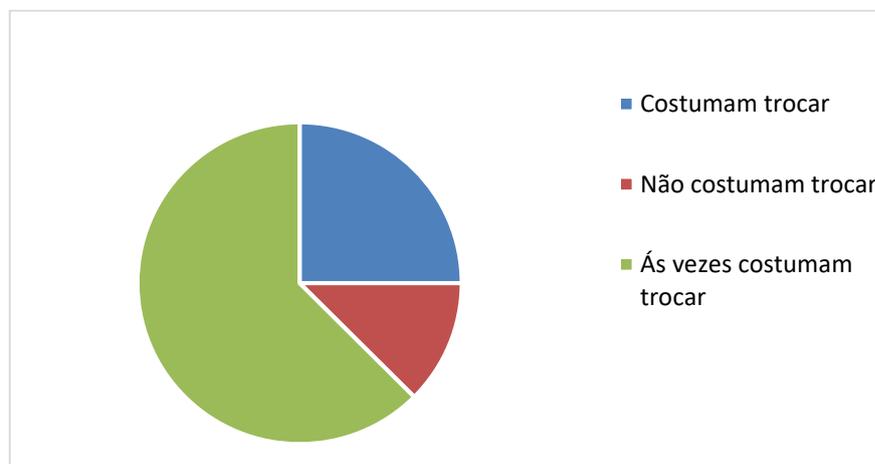


Figura 7 . Porcentagem das crianças que costumam trocar as brincadeiras ao ar livre para assistir vídeos no celular.
Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

De acordo com a figura 8 as família,s em sua maioria, sempre monitoram o uso das mídias pelos filhos e sabem o que eles assistem e quais os conteúdos que as crianças têm mais interesse.



Figura 8. Posicionamento dos pais ou responsável em relação ao monitoramento do conteúdo acessado pela criança.

Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

Quando perguntados se os vídeos possuem importância pedagógica, o resultado foi quase unânime que sim, como mostra a figura 9. Isso mostra que as tecnologias podem ser usadas cada vez mais na sala de aula complementando o planejamento e que o uso do vídeo como ferramenta de aprendizagem é uma boa alternativa para a educação.

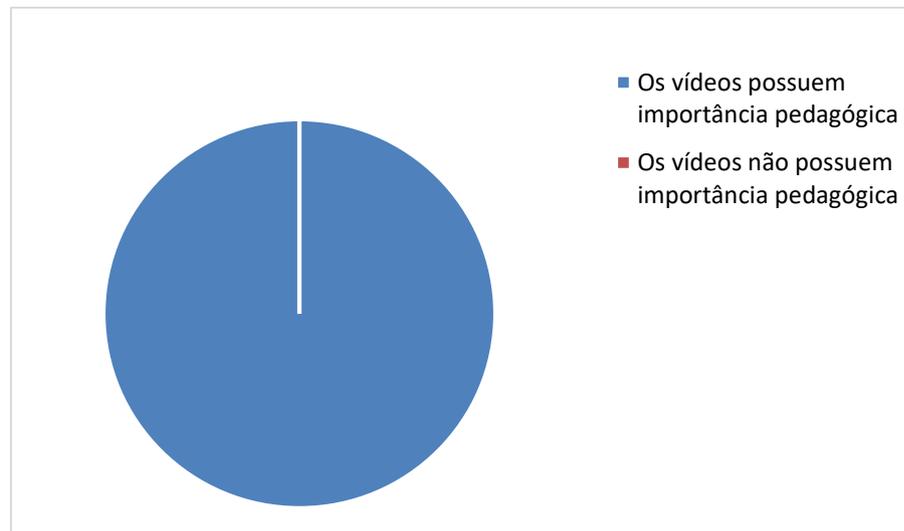


Figura 9. Posicionamento dos pais ou responsável em relação ao uso de vídeos didáticos em sala de aula como complemento para a prática pedagógica.

Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

As famílias costumam refletir sobre o uso do celular em sua grande maioria como é possível perceber na figura 10, bem como o uso de outras tecnologias pelos filhos.

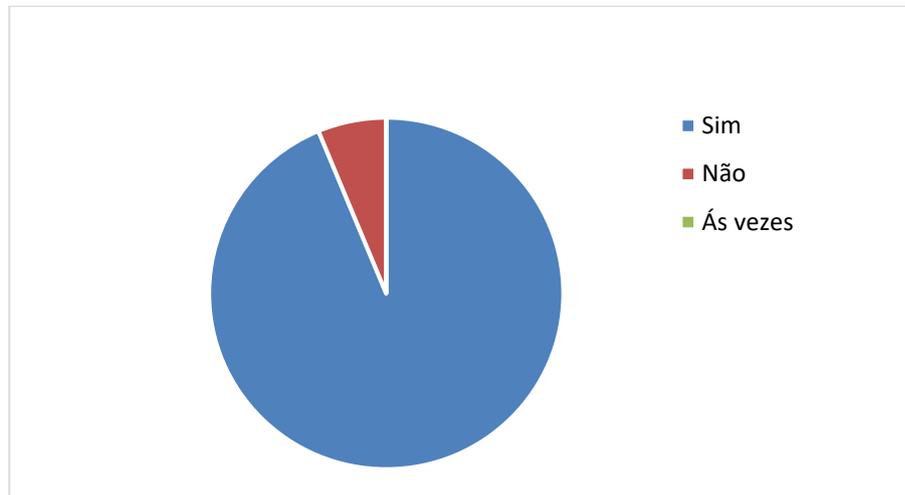


Figura 10. Você costuma refletir sobre o uso do celular e outras mídias na idade de seu(s) filho(s)?

Fonte: Resultados obtidos através de pesquisa.

Com a intenção de analisar os benefícios da utilização de vídeos no processo de ensino/aprendizagem e a como empregá-lo como uma ferramenta para fins pedagógicos, foi desenvolvido um estudo de caso durante o primeiro semestre desse ano com alunos do segundo ano do ensino fundamental, com idade variando entre sete e oito anos, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândida Fortes Brandão na cidade de Cachoeira do Sul-RS.

Essa escola é uma das mais antigas de Cachoeira do sul e nesse ano de 2018 completou 88 anos. Na aplicação desse projeto, que foi desenvolvido durante uma semana, propôs-se realizar um trabalho sobre a história da patrona da escola buscando resgatar sua história desde a inauguração até os dias atuais. Um dos momentos importantes desse trabalho foi a interação dos alunos do segundo ano com pessoas que passaram pela escola incluindo dois ex-alunos que frequentaram a escola quando ela foi inaugurada.

Valente (1993, *apud* Moura, 2002) acrescenta que, no desenvolvimento de um projeto, o professor pode trabalhar com diversos tipos de assuntos, e estes estarão

imbricados em procedimentos e estratégias que o docente fará mediado pelas relações que este tem para o processo da aprendizagem.

No primeiro momento da aplicação e explicação das atividades que seriam desenvolvidas foi solicitado anteriormente como tarefa de casa uma pesquisa sobre a patrona da escola. Para direcionar esse trabalho realizado com os alunos foram propostas algumas questões para pesquisar em casa: Quem foi Cândida Fortes Brandão? Qual era a sua profissão? Por que ela foi escolhida para ser a patrona da nossa escola?

Sempre que são propostas pesquisas para casa, onde as tecnologias serão usadas, os temas são direcionados também aos pais, que deverão auxiliar os filhos na pesquisa e elaboração das respostas.

Em um segundo momento, após a apresentação das pesquisas feitas, o segmento do trabalho ocorreu a partir da apresentação de vídeos sobre a vida e obra da Cândida Fortes Brandão que contou com a colaboração do professor da Biblioteca da escola, pois esses vídeos mais antigos sobre a História de Cachoeira do Sul são encontrados na maioria das vezes apenas em sites do arquivo Histórico da Cidade. Essa participação de um outro professor que mostrou nos vídeos a história da Cândida, despertou ainda mais a atenção e participação das crianças que interagiram ativamente mostrando interesse e fazendo comparações sobre o prédio antigo da escola e o atual que permaneceram com a mesma estrutura em todos esses anos passando apenas por pequenas mudanças.

Num terceiro momento foi feita uma dinâmica na sala de aula onde cada aluno apresentava sua pesquisa e no quadro era anotado pontos principais do que foi pesquisado. A seguir em um outro espaço foi anotado aspectos dos vídeos e feito comparações pela professora e pelos alunos se o que foi pesquisado por eles havia relação com os vídeos que assistiram. Essa dinâmica acabou despertando um grande interesse por parte dos alunos que relacionaram os vídeos as pesquisas feitas antes por eles em suas casas.

Esse trabalho com a apresentação dos vídeos (Figuras 1 e 2) completou a compreensão das crianças e aprimorou a prática do trabalho realizado na sala de aula como a construção de cartazes onde os alunos desenharam o prédio da escola

atualmente comparando com as imagens antigas que mostraram os vídeos fazendo uma relação do antigo com o moderno.

Portanto os vídeos que foram exibidos para os alunos contribuíram para enriquecer o trabalho desenvolvido em sala de aula, pois se não tivesse esse recurso tecnológico que explorou muito o visual, talvez o interesse das crianças não tivesse persistido no decorrer da semana em que o trabalho foi realizado.



Figura 11- Fotos dos alunos assistindo vídeo sobre a patrona da escola (previamente autorizadas pelos pais ou responsáveis).

Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Para o encerramento do projeto que aconteceu durante a Feira do Livro da escola, foi entrevistado dois ex-alunos, que estudaram na escola desde a inauguração da mesma. A entrevista foi realizada por um grupo de alunos que, através de aparelhos celulares, produziram vídeos com os relatos destas duas pessoas. No depoimento, abordou-se sobre como era a escola na época de sua inauguração, as lembranças que possuíam sobre as dependências, os professores e colegas daquele tempo. O material com os depoimentos foi apresentado no encerramento da Feira do Livro.

Por se tratar de pessoas idosas e crianças pequenas, foi necessária a intervenção da professora em vários momentos para conduzir o trabalho e intermediar situações de aprendizagem.

Em um outro momento, e um outro projeto em que o uso de vídeo complementou o trabalho realizado em sala de aula partiu da necessidade de realizar um trabalho sobre *Bullying* com as crianças a partir das indagações e inquietações que surgiram sobre o assunto após um caso real na escola.

Através de vídeos em formatos de desenhos animados o assunto foi discutido pelos alunos e tornou-se uma aula dinâmica e esclarecedora.



Figura 12 - Exposição da vídeo-aula aos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal da professora.



Figura 13 - Trabalho sobre bullying realizado com as crianças.
 Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Em um outro momento as crianças participaram de uma aula de Arte em que foram feitos desenhos sobre o tema e após montou-se um cartaz para expor na escola (Figura 3). Buscando também chamar a atenção das demais pessoas que convivem nesse espaço sobre como é importante debater sobre o *Bullying* e suas consequências negativas entre a maioria dos estudantes no cenário atual em que vivemos.

Aproveitando o interesse dos alunos sobre o trabalho com vídeos incorporado com a prática pedagógica foi apresentado a eles a História dos Números em vídeos (Figuras 14 e 15).



Figuras 14 e 15 - Apresentação do vídeo a história em números para as crianças.
Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Esse trabalho audiovisual foi pensado a partir da necessidade de trabalhar um dos objetivos do Componente Curricular que é os números romanos. Como esse é um conteúdo que comprovado por outras experiências sempre traz muita dificuldade e indagações por parte das crianças foi proposto apresentar anteriormente a história dos números desde o surgimento da escrita numérica que iniciou com o uso de pedras para contar rebanhos de ovelhas pelos pastores da antiguidade até a criação do sistema numérico como usamos nos dias atuais. Após a utilização desses vídeos o conteúdo na sala de aula, por escrito, motivou os alunos e facilitou a compreensão sobre números romanos e motivou questionamentos sobre os demais métodos de escrita numérica usados pelos povos da antiguidade.

5. RESULTADOS

O trabalho realizado no segundo ano do ensino fundamental da escola Cândida Fortes Brandão proporcionou aos alunos uma visão diferente do uso do vídeo. Para tal, utilizou-se o vídeo como complemento de forma lúdica para os conteúdos trabalhados na sala de aula.

Foi um trabalho que apresentou diversos pontos positivos, visto que despertou a curiosidade e favoreceu a compreensão dos assuntos e conteúdos obrigatórios previstos no Componente Curricular e trabalhados no cotidiano da sala de aula durante todo o ano letivo.

Observou-se que as crianças interagiam entre si discutindo e propondo novas atividades a partir do uso das imagens mostrando curiosidade sobre o conteúdo e também perguntando como fazer para assistir aos vídeos em casa novamente com a família. Como surgiu essa indagação partindo do interesse das crianças foi disponibilizado os *links* dos sites para as famílias e complementado o trabalho sobre *Bullyng*, por exemplo, que foi proposta uma pesquisa sobre o tema e incentivada a participação dos pais.

Sendo assim é imprescindível que esses recursos audiovisuais sejam usados nas escolas e todas as turmas de diferentes idades expandindo o uso de tecnologias, motivando e buscando partir de uma educação meramente tradicional para aulas mais dinâmicas e prazerosas que despertem a atenção do aluno fazendo com que sejam desafiados constantemente. Como a ano letivo continua em andamento, os vídeos continuarão fazendo parte da rotina da sala de aula durante esse ano e também incrementado a rotina de qualquer turma e série da escola, pois essa oferece os recursos tecnológicos suficientes para que esse trabalho que vem mostrando muitos resultados positivos tenha continuidade, seja explorado e incentivado tornando essa rica ferramenta em recurso cativo dentro das salas de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vídeos educativos devem estimular a aprendizagem ativa e que também estimule o educando para que exista mais de uma possibilidade de construção. A situação proposta num vídeo que tem como um de seus objetivos auxiliar a aquisição do sistema de escrita e através de sons e imagens melhorar a compreensão sobre o conteúdo trabalhado. Deve favorecer a aprendizagem, fornecendo ao expectador informações ou oportunidades de reflexão sobre o tema trabalhado para que o conhecimento seja construído.

Tratando-se de vídeos educativos, o objetivo é de facilitar a aprendizagem, estimular o raciocínio permitindo pensar através da percepção visual auxiliando o desenvolvimento cognitivo. Atua também como agente favorável no desenvolvimento da atenção e concentração. A utilização dos vídeos e a proposta dos vídeos domésticos como ferramenta de auxílio na aprendizagem, foi muito

importante para colaborar com a construção do conhecimento das crianças e, neste contexto, torna-se de grande valia ressaltar algumas vantagens aderidas como a participação das crianças na construção do saber tecnológico e pedagógico, pois foi considerado que a criança, ao chegar à escola, traz consigo uma grande bagagem de informações e que servem como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, oportunizando assim ao aluno e professor fazerem suas intervenções no próprio aprendizado.

Portanto, não devemos esperar que as tecnologias tragam uma solução mágica e rápida para a educação, mas certamente, ela poderá ser usada pelo professor como um importante instrumento pedagógico, já que nos dias atuais a grande maioria das crianças possuem acesso direto a todo tipo de tecnologia e informação em suas residências. Por esse motivo a importância de apontar outros caminhos para o uso de tecnologias desmitificando o seu uso apenas como momentos de recreação e trazendo oportunidades de usá-las como ferramentas educacionais oportunizando que o aluno amplie o seu conhecimento e a sua criatividade, pois afinal criatividade não se ensina, constrói-se através de incentivo principalmente na escola.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, S, R., Betti, M. A televisão e o ensino da educação física na escola uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 135-148, 2005
- DEMO, Pedro. **O Porvir: desafio das linguagens do século XXI**. Ibpex: Curitiba, 2007.
- GEE, J. P. Bons videogames e boa aprendizagem. *Perspectiva*. v. 27, p. 1-11, 2009.
- MALUF, **Auto-estima e aprendizagem**. Disponível em: <http://www.nota10.com.br/artigo-detalle/1226_Autoestima-e-Aprendizagem>. Acesso em 03 de nov. 2018.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Papirus: Campinas, SP. 2011.
- MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. In: Integração das Tecnologias na Educação: Um salto para o futuro. ALMEIDA, Maria Elizabeth
- Bianconcini e MORAN, José Manuel. Organização. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p.96-100
- NASCIMENTO, J. C. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. **Revista de história e estudos culturais**.v. 5, p. 1-23, 2008.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo, V1, nº 3, 2º sem./1996.
- RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- SILVA, A. M - **O uso didático do vídeo na matemática**. Disponível em <
- SILVA, J. L., Silva, D. A., Martini, C., Domingos, D. C. A. Leal, P. G., Benedetti Filho, E., Fiorucci, A. R. A Utilização de Vídeos Didáticos nas Aulas de Química do Ensino Médio para Abordagem Histórica e Contextualizada do Tema Vidros. **Química nova na escola**, v. 34, p. 189-200, 2012.
- VALENTE, José Armando. **Diferentes Usos do Computador na Educação**. Disponível em: <http://cmappublic.ihmc.us/rid=1GGFLDMXV-1LQ3J4G-2BJ3/ValenteDiferentesusosComputadoeducacao.pdf>.. Acesso em: 16 out. 2018

Anexos

ANEXO I

PESQUISA SOBRE O USO DAS MÍDIAS PELA CRIANÇA

- 1) Quem respondeu a pesquisa?
 pai mãe responsável _____
- 2) Qual sua idade?
 18 a 25 anos 45 a 55 anos
 25 a 30 anos 55 a 65 anos
 35 a 45 anos mais de 65 anos
- 3) Quantos filhos você tem?
 1 filho 2 filhos 3 ou mais filhos
- 4) Você trabalha fora?
 trabalho fora de casa trabalho em casa sou autônomo
- 5) Seu(s) filho(s) costumam ter acesso as mídias como computador, tablet ou telefone com qual frequência?
 nunca
 às vezes
 todos os dias
- 6) Seu(s) filho(s) demonstram curiosidade por vídeos?
 de jogos de músicas
 educativos outros _____
- 7) Seus filhos costumam trocar as brincadeiras ao ar livre por assistir vídeos no celular?
 Sim Não às vezes
- 8) Você costuma monitorar o uso do telefone ou das outras mídias quando é usado por seus filhos?
 sim
 não
 às vezes
- 9) Você acha interessante o uso de vídeos didáticos nas salas de aula como complemento para a prática pedagógica?
 sim não
- 10) Você costuma refletir sobre o uso do celular e outras mídias na idade de seu(s) filho(s)?
 sim
 não
 às vezes